

NOSOGRAFIA SERIEXOLÓGICA (PARAGENETICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *nosografia seriexológica* é o conjunto dos registros pesquisísticos, descritivos e classificatórios das doenças conscienciais (Parapatologia), incluindo as causas e repercussões holossomáticas, sob o enfoque multiexistencial (Etiopatogenia Holobiografológica).

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *noso* é proveniente do idioma Grego, *nósos*, “doença”. O segundo elemento de composição *grafia* deriva também do idioma Grego, *graphé*, “escrita; escrito; convenção; documento; descrição”. Surgiu no Século XIX. O vocábulo *série* provém do idioma Latim, *series*, “enlaçamento; encadeamento; fieira; fiada; série de objetos”. Apareceu no Século XVII. A palavra *existencial* procede do idioma Latim Tardio, *existentialis*, “existencial”. Surgiu no Século XIX. O terceiro elemento de composição *logia* vem do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 01. Nosografia multiexistencial. 02. Nosogenia seriexológica. 03. Paranosografia holobiográfica. 04. Parapsicopatogenia seriexológica. 05. Etiopatogenia seriexológica. 06. Parafisiopatologia Multiexistencial. 07. Paraetiologia Pluriexistencial. 08. Parapatologia Paragenética. 09. Nosoparagenética. 10. Megatrafarologia Holobiográfica.

Neologia. As 3 expressões compostas *nosografia seriexológica*, *nosografia seriexológica recente* e *nosografia seriexológica remota* são neologismos técnicos da Parageneticologia.

Antonimologia: 01. Nosografia médica. 02. Nosografia veterinária. 03. Psicopatologia. 04. Homeostasia seriexológica. 05. Equilibriologia Holobiográfica. 06. Paraprofilaxiologia Seriexológica. 07. Paraterapêutica Seriexológica. 08. Ortoparagenética. 09. Ortopluriexistencialidade. 10. Megatrafarologia Holobiográfica.

Estrangeirismologia: as influências do *Zeitgeist* pretérito na origem de determinadas doenças conscienciais; o *modus operandi* consciencial atual enquanto resultado das retrodeliberações.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à Parassemiologia Seriexológica.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular capaz de sintetizar o tema: – *Parapsicopatologia: raízes abissais*.

Citaciologia: – *As doenças são o resultado não só dos nossos atos, mas dos nossos pensamentos* (Mohandas Karamchand Gandhi, 1869–1948). – *De todas as doenças do espírito humano, a fúria de dominar é a mais terrível* (François Marie Arouet – Voltaire, 1694–1778).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Seriexologia, os evolucio-pensenes; a evolucio-pensenedade; os mnemopensenes; a mnemopensenedade; os genopensenes; a genopensenedade; os megapensenes; a megapensenedade; os parapensenes; a parapensenedade; os retropensenes; a retropensenedade; os neopensenes; a neopensenedade; os holomnemopensenes; a holomnemopensenedade; os seripensenes; a seripensenedade; as fôrmas holopensênicas podendo funcionar na condição de gatilhos paranosogênicos; as cunhas pensênicas assediadoras; o confor pensênico atual enquanto resultado da Holorressomatologia; a raiz do automaterpensene; o holopensene da Consciencioterapia.

Fatologia: a manifestação intráfísica dos tráfes multimilenares; o registro da causa, evolução e terapia das doenças ao longo da trajetória multiexistencial; as autocorrupções multimilenares, gerando metástases através do tempo e do espaço, para a conscin incauta; os autassédios grassando ainda hoje; as interrelações conscienciais disfuncionais secundárias ao somatório dos

trafares afins; o conscienciograma *radiografando* a conscin-cobaia; as doenças específicas de determinados grupos evolutivos; as abordagens consciencioterápicas superando o *approach* médico-psicológico atualmente estabelecido; o *Curso Reciclagem das Posturas Monárquicas* (CEAEC); o livro *Onde a Religião Termina?* (EDITARES); a *Semana de Autopesquisa Seriexológica* (APEX / CEAEC).

Parafatologia: a nosografia seriexológica; a origem multiexistencial de determinadas doenças conscienciais; as doenças físicas podendo ter causas extrafísicas; as enfermidades crônicas podendo ser de origem holobiográfica; os distúrbios conscienciais podendo apresentar concausas multidimensionais assediadoras; a paracomorbidade holossomática; a personalidade consecutiva mantendo tendências mórbidas pretéritas; o olhar seriexológico aplicado às *síndromes conscienciais*; as psicopatologias paragenéticas; os reencontros assediadores podendo desencadear psicopatias; as *reações de aniversário* parapatológicas intersomáticas; o *covil* holobiográfico dos trafares; a autovivência do estado vibracional (EV) profilático depurando retrodoenças; a sinalética energética enquanto alarme parapsíquico de energias e / ou consciexes doentias; os reflexos holossomáticos condicionados (Parageneticologia); a para-hipocrasia seriexológica caracterizada pelo acobertamento dos retrotrafares; a autopromoção holobiográfica inflando o orgulho real; os retrotraumas vincando o cardiochakra (Holomnemossomatologia); as mágoas e os ressentimentos cultivando enfermidades e inimizadas ao longo da seriéxis; as paracatrazes psicossômicas; o cultivo multimilênar de valores pessoais distorcidos; a ressonância em família mais afim a determinado período do périplo seriexológico pessoal; a árvore genealógica podendo evidenciar o antepassado de si mesmo com tendências nosológicas assemelhadas; as doenças genéticas podendo evidenciar estigmas grupocármicos; a influência do tempo dispendido no período intermissivo sobre a lucidez consciencial (Paracronologia); as investigações do seriexograma multimilênar (Cosmobiologia Holobiográfica); o *Curso Intermissivo* (CI) gerando esbregue evolutivo profundo nos ex-vilões do passado remoto; a recin intermissiva; a *neometa optata*; a neoproéxis.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo cosmovisão holobiográfica–expansão interassistencial*; o *sinergismo Discernimentologia-Homeostaticologia*; o *sinergismo Parapatologia-Holopensologia*; o *sinergismo genética-paragenética*; o *sinergismo parapsiquismo-anamnese*; o *sinergismo clarividência-retrocognição*; o *sinergismo Seriexologia-Holossomatologia*.

Principiologia: o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio cosmoético da Holocarmologia*; o *princípio evolutivo da Holorressomatologia*; o *princípio da autocura consciencial*; o *princípio seriexológico da manutenção cognitiva intersomática*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio da empatia evolutiva*.

Codigologia: a aplicação teática do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) enquanto *técnica autoconsciencioterápica*.

Teoriologia: a *teoria das múltiplas vidas*; a *teoria do holossoma*; a *teoria do conscienciatra*; a *teoria do corpo objetivo*; a *teoria do contraponto interdimensional*; a *teoria da recuperação dos cons*; a *teoria das consréus*.

Tecnologia: a *técnica do autoinventariograma*; a *técnica do autoultimato cosmoético*; a *técnica da Anticonflituosidade-Autopacificação*; a *técnica da desassedialidade direta*; a *técnica seriexológica do cotejo intersomático*; a *técnica da conscin-cobaia seriexológica*; a *técnica do detalhamento retrocognitivo*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Retrocogniciologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Seriexologia*; o *Colégio Invisível da Evoluçologia*; o *Colégio Invisível da Interassistenciologia*; o *Colégio Invisível da Grupocarmologia*; o *Colégio Invisível da Ressonomatologia*; o *Colégio Invisível da Dessomatologia*; o *Colégio Invisível da Tenepessologia*.

Efeitologia: o *efeito paragenético dos distúrbios conscienciais crassos no neossoma*.

Neossinapsologia: as doenças conscienciais dificultando a aquisição de *neossinapses*.

Ciclogia: o *ciclo seriexológico interpretação-vitimização-recomposição-libertação-polícarimalidade*.

Enumerologia: a *paragenética* patológica; a *paragenética* mórbida; a *paragenética* doentia; a *paragenética* enferma; a *paragenética* carregada; a *paragenética* viciada; a *paragenética* síndrômica. O parassocionograma *interexistencial*; o paragonograma *interexistencial*; o holopense-nograma *interexistencial*; o conflitoograma *interexistencial*; o holossomograma *interexistencial*; o pensenograma *interexistencial*; o conscienciograma *interexistencial*.

Binomiologia: o *binômio saúde-doença*; o *binômio energima-doença*; o *binômio asséδιο-doença*; o *binômio patopensenidade-doença*; o *binômio EV-megaufurização*; o *binômio arco voltaico-paraterapêutica*; o *binômio desassim-Paraprofilaxiologia*.

Interaciologia: a *interação família nuclear-passado pessoal*.

Crescendologia: o *crescendo da para-homeostasia ao longo da seriéxis*.

Trinomiologia: o *trinômio retrossoma-comunex-neossoma*.

Polinomiologia: o *polinômio Parageneticologia-Holobiografologia-Holomnemossomatologia-Seriexologia*.

Antagonismologia: o *antagonismo modelo iatrogênico / paradigma consciencial*.

Paradoxologia: o *paradoxo intraconsciencial das vocações inatas irrealizadas pelas restrições somáticas*.

Legislogia: as *leis da Parafisiologia*.

Filiologia: a *autopesquisofilia*; a *proexofilia*; a *paraperceptiofilia*; a *criticofilia*; a *neofilia*; a *conscienciofilia*; a *lucidofilia*.

Fobiologia: as *fobias multiexistenciais*.

Sindromologia: a *síndrome da ectopia afetiva (SEA)*; a *síndrome de abstinência da Baratrosfera (SAB)*; a *síndrome do ostracismo*; a *síndrome da autossantificação*; a *síndrome da pré-derrota*; a *síndrome da ribalta*; a *síndrome da mediocrização*.

Holotecologia: a *parapsicoteca*; a *experimentoteca*; a *ciencioteca*; a *autocriticoteca*; a *medicoteca*; a *convivioteca*; a *nosoteca*; a *mnemoteca*; a *cosmoeticoteca*; a *seriexoteca*.

Interdisciplinologia: a *Parageneticologia*; a *Holocarmologia*; a *Seriexologia*; a *Holobiografologia*; a *Parapatologia*; a *Parafisiopatologia*; a *Holossomatologia*; a *Teleobiotipologia*; a *Cosmovisiologia*; a *Paradireitologia*; a *Cronoevolucologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *autocobaia seriexológica*; a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopédista*; a *semiconsciex*.

Masculinologia: o *agente autorretrocognitor*; o *atacadista consciencial*; o *investigador-ator*; o *pesquisador-sensitivo*; o *homem racional*; o *voluntário assistencial*; o *tenepessista*; o *projetor consciente*; o *epicon lúcido*; o *conscienciólogo*; o *consciencioterapeuta*; o *teleguiado autocrítico*; o *evoluciólogo*; o *seriexólogo*.

Femininologia: a *agente autorretrocognitora*; a *atacadista consciencial*; a *investigadora-atriz*; a *pesquisadora-sensitiva*; a *mulher racional*; a *voluntária assistencial*; a *tenepessista*; a *projetora consciente*; a *epicon lúcida*; a *consciencióloga*; a *consciencioterapeuta*; a *teleguiada autocrítica*; a *evolucióloga*; a *seriexóloga*.

Hominologia: o *Homo sapiens seriexologus*; o *Homo sapiens autoheredatario*; o *Homo sapiens autorrevertor*; o *Homo sapiens reversator*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens cotherapeuticus*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens cognitor*; o *Homo sapiens consciencitologus*; o *Homo sapiens paraperceptiologus*; o *Homo sapiens holomaturologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: nosografia seriexológica *recente* = o registro pesquisístico atual das manifestações de determinada doença consciencial expressa pela própria conscin em retrovida no Século XIX; nosografia seriexológica *remota* = o registro pesquisístico atual das manifestações de determinada doença consciencial expressa em retrovida no Século IX.

Culturologia: a cultura da Autoconscientização Seriexológica.

Espelho. As personalidades atuais são resultado do passado. Experiências pretéritas foram, ao longo do tempo, *cinzelando* a consciência, podendo tal resultado ser sintetizado, hoje, na Autotemperamentologia de cada qual. Daí nasceram os atuais trafores, trafores e trafais.

Patogênese. Nesse contexto, insere-se o surgimento, nascimento ou aparecimento das doenças conscienciais (Megatrafarologia). Na origem de tais enfermidades, em geral, encontra-se determinada imaturidade consciencial, pessoal e / ou grupal, a qual foi sendo alimentada, ao longo das vidas, por outros trafores e reforçada pelo contexto mesológico da época (valores, crenças, interesses, idiotismos culturais, tradicionalismos, mitos, tabus), além de interações conscienciais intra e extrafísicas desequilibradas (Assediologia).

Pesquisa. Por isso, a pesquisa para-histórica dos perturbios atuais pode ter início no casamento entre a predisposição pessoal disfuncional (autassédio, autocorrupção e anticosmoética) e a afinidade com grupos e contextos sociais propícios para tal desenvolvimento. *As bactérias precisam de meio de cultura para sobreviver e se reproduzir.*

Prevalência. Considerando a grande prevalência de ex-monarcas, ex-aristocratas e ex-cortesãos na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), vale o aprofundamento na compreensão quanto ao desenvolvimento de trafores a partir da *cultura nobiliária*.

Casuística. Sob a ótica da *Para-Historiografia*, os traços-fardos nascem, principalmente, da interação multidimensional entre a Paragenética, a Genética e a Mesologia. Nenhuma consciência é levada a viver em determinado contexto social à toa, sem ter algum percentual de responsabilidade holocármica com o contexto predominante envolvido.

Recorte. Assim, pode-se fazer determinado recorte cronológico e geopolítico a fim de melhor estudar não só a gênese, mas principalmente, o *reforço patológico* da nosografia seriexológica em foco.

Corte. Atinente à *Historiografia*, no Século XVI houve a consolidação, já iniciada anteriormente, dos Estados Nacionais modernos. As ditas corporações feudais, muito assentadas nos vínculos pessoais, cederam lugar aos territórios nacionais, nos quais apenas o monarca possuía o monópolio da força, concentrando todo o poder (político e militar) na corte (paço; séquito).

Migração. Se os nobres, antigos senhores feudais, quisessem continuar no poder, teriam de deixar os próprios castelos e seguir para corte, a fim de obter determinado cargo influente, condição economicamente lucrativa ou mesmo proteção militar.

Conquista. Tal almejo só era alcançado quando conquistavam a simpatia do monarca ou causavam boa impressão na corte. Nesse caso, passavam a *parasitar* o reino objetivando manter o próprio *statu quo ante* (sinecura consciencial).

Emulação. A dificuldade de obter atenção e aprovação do rei se fazia ainda maior, pois era preciso lutar contra a forte concorrência, afinal a concentração do poder deixara muitos senhores “órfãos”.

Valor. Tais consciências, até então acostumadas a seguir somente a própria vontade, viram-se obrigadas a levar em consideração o desejo dos mais poderosos, hierarquicamente superiores.

Mudança. Houve a necessidade de se mudar a estratégia para se alcançar o poder. A brutalidade, até então habitual, cedeu espaço para características etológicas mais valorizadas.

Dissimulação. No caso, tornava-se necessário controlar o próprio comportamento, dissimulando as próprias intenções e tendências a cada instante, a fim de avaliar se a monarquia o estava aprovando.

Bajulação. A pessoa, para manter-se na *corte*, precisava ser *cortês*, obedecendo a etiqueta e cativando a figura de poder em troca de vantagens. Se quisesse alcançar os objetivos pessoais, deveria manipular os outros e usá-los em benefício das próprias intrigas.

Síntese. Em outras palavras, a cultura cortesã cultivou comportamentos estigmatizados pela manipulação, hipocrisia, intrigas, fingimento e representação, mascarados pelas chamadas *boas maneiras*.

Monarca. No outro lado da moeda, tem-se a figura real sendo paparicada *urbi et orbi*, aspecto fundamental para se compreender o desenvolvimento holobiográfico de personalidades narcísicas, pesporrentas, egocentradas, individualistas e hipercompetidoras, cuja autocracia-mor é a da própria superioridade frente aos *vulgos mortais*.

Seriéxis. Ao longo das vidas, portanto, a perpetuação de tais valores sustentados a partir da superficialidade da aparência e mantidos em função da proximidade com as figuras de poder, pode explicar a permanência, na atualidade, de toda sorte de tráfes assemelhados daí oriundos.

Analogia. Raciocínio semelhante pode ser feito ao se analisar quaisquer outros grupos evolutivos ao longo da pluriexistencialidade.

Taxologia. Considerando a *Parapatologia*, eis listados em ordem alfabética, dentre outras, 10 interações entre culturas específicas (e os respectivos idiotismos) e tráfes conscienciais, capazes de expandir a cosmovisão e compreensão quanto ao tema:

01. *Interação cultura aristocrática–conscin perdulária.*
02. *Interação cultura artística–conscin orgulhosa.*
03. *Interação cultura cortesã–conscin dissimulada.*
04. *Interação cultura feudal–conscin latifundiária.*
05. *Interação cultura filosófica–conscin teoricon.*
06. *Interação cultura iniciática–conscin mística.*
07. *Interação cultura intelectual–conscin materialista.*
08. *Interação cultura militar–conscin beligerante.*
09. *Interação cultura monárquica–conscin soberbosa.*
10. *Interação cultura religiosa–conscin resignada.*

Exceção. Cabe lembrar não serem tais interações exclusivas, monocausais ou unicistas, isto é, os tráfes anteriormente citados podem ter outras causas e as culturas referidas, obviamente, apresentam traços positivos e podem incitar outros traços-fardos não elencados.

Megafofo. A questão prioritária aqui é investigar, hipoteticamente, o papel da reincidência seriexológica em determinadas culturas (Ressomatologia) favorecendo o desenvolvimento de tráfes.

Vantagem. No tocante à *Intraconscienciologia*, os ganhos provocados pela abordagem proposta podem ser sintetizados em 3 vieses elencados na ordem funcional:

1. **Consciencioterapia:** o *olhar seriexológico* aprofundando as possibilidades paraterapêuticas da consciência.
2. **Holobiografia:** as doenças consciencias revelando *pistas holobiográficas* da consciência.
3. **Grupocarma:** os valores sócio-culturais agravando certas *doenças conscienciais*.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a nosografia seriexológica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autoconscientização seriexológica:** Autolucidologia; Homeostático.
02. **Benefício da autorretroconoscibilidade:** Autosseriexologia; Homeostático.
03. **Binômio Psiquiatria-Consciencioterapia:** Interdisciplinologia; Neutro.
04. **Checkup holossomático:** Paraprofilaxiologia; Homeostático.
05. **Cortesã:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Efeito da autosseriexialidade:** Seriexologia; Neutro.
07. **Estigma paragenético:** Parageneticologia; Nosográfico.
08. **Monarquia:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Olhar seriexológico:** Parapercucienciologia; Homeostático.
10. **Palimpsesto consciencial:** Parageneticologia; Neutro.
11. **Paraetiologia psicopatológica:** Paraclínica; Neutro.
12. **Paranamnese consciencial:** Parassemiologia; Neutro.
13. **Rainha:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Sinergismo tenepes-retrocognição:** Tenepessologia; Homeostático.
15. **Trafarão:** Parapatologia; Nosográfico.

A NOSOGRAFIA SERIEXOLÓGICA ESCLARECE INÚMEROS COMPORTAMENTOS MULTIDIMENSIONAIS PATOLÓGICOS DA CONSCIN, TANTO OS INTRA (HÁBITOS PENSÊNICOS) COMO OS INTERCONSCIENCIAIS (NOSOCONVIVIALIDADE).

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre a origem seriexológica dos próprios perturbios? Quais medidas autoconsciencioterápicas tem empreendido na melhoria de tais condições? Já acessou, retrocognitivamente, o principal retrofator deflagrador?

Bibliografia Específica:

1. **Giordani, Mário Curtis;** *História dos Séculos XVI e XVII na Europa*; 974 p.; 2 partes; 21 caps.; 69 enus.; 4.187 notas; 360 refs.; alf.; 23,5 x 16 x 5 cm; br.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2003; páginas 11 a 61 e 425 a 516.

P. F.